

“A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre gravada em nossos corações!” (São Paulo da Cruz)



Com alegria e entusiasmo, a *Família Passionista do Brasil (FPB)* vem se preparando para a celebração do Jubileu de 300 anos do Carisma Passionista.

Tendo em vista esse grande momento para toda a Família Passionista, a *Equipe de Espiritualidade da FPB* repropõe o boletim mensal de espiritualidade, em um novo formato. Com o título **IN CORDIBUS NOSTRIS** (“Em nossos corações”), o novo boletim tem como objetivo fornecer um material de espiritualidade que contribua para as diversas iniciativas das nossas comunidades.

De exclusivo caráter meditativo (não informativo, portanto), a cada mês o boletim apresentará a reflexão de um(a) convidado(a) da família passionista sobre um tema específico, bem como algumas questões para ajudar na reflexão e o Calendário de Espiritualidade Passionista do mês, contendo as principais comemorações, memórias e recordações dos santos(as), beatos(as), veneráveis e servos(as) de Deus de nossa família. O primeiro boletim, que apresentamos hoje, traz o tema *Do coração de Cristo Crucificado ao Coração de Paulo da Cruz*, contando com a contribuição inestimável de nosso caro D. Amilton Manoel da Silva CP, bispo auxiliar da Arquidiocese de Curitiba.

Sugerimos aos religiosos, religiosas, leigos e leigas que utilizem este material com leitura espiritual, em retiros mensais, reflexões de grupos e para meditação pessoal. Enquanto Equipe de Espiritualidade, exortamos a todos(as) que auxiliem na propagação deste material. Muitos sacerdotes, leigos(as) e jovens têm procurado conhecer mais e melhor a nossa espiritualidade. É importante que reenviemos esse material a mais pessoas e o utilizemos em nossas atividades, para que a **Memória da Paixão de Jesus Cristo** “resplandeça como o Sol diante de Deus e dos Homens”.

Unidos na Paixão de Jesus Cristo, da qual provém o remédio para todos os males,

Equipe de Espiritualidade da Família Passionista do Brasil

Janeiro de 2019



In Cordibus Nostris

BOLETIM DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano I – N. 1 – Janeiro de 2020

FAMÍLIA PASSIONISTA DO BRASIL - FPB

DO CORAÇÃO DE CRISTO CRUCIFICADO AO CORAÇÃO DE SÃO PAULO DA CRUZ

Diário Espiritual. 23 de novembro de 1720, sábado.

“Foi o primeiro dia de meu retiro em São Carlos [Castellazzo]. Tomei a comunhão indignamente. Não estive muito recolhido nem distraído. Passei o resto do dia aflito com um gênero especial de tristeza, que não é o mesmo que se encontra nas atividades do mundo, mas se trata de certo sofrimento interior, que está no espírito e no coração, de mistura com tentações íntimas, que apenas se sentem e, por isso mesmo, me afligem intensamente, de forma que eu não sei, por assim dizer, de onde elas vêm. Tanto mais que, então, nesse momento, não há sinal algum de oração sensível. Sei bem que Deus me dá a compreender que me purificam a alma. E sei também que, pela misericórdia de nosso bom Deus, não desejo saber outra coisa, nem quero gozar consolo algum, somente desejo estar crucificado com Jesus.”

(São Paulo da Cruz)

MEDITAÇÃO (Dom Amilton Manoel da Silva, CP - *Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Curitiba*)

“DAR-VOS-EI UM CORAÇÃO DE CARNE...” (Ez 36,26)

O Coração é um órgão de suma importância para o corpo humano; em tempos remotos, dizer que alguém morreu era o mesmo que afirmar: *“O coração parou de funcionar!”* Compreendia-se a existência humana associada diretamente a este órgão, sendo o grande desafio mantê-lo pulsando... Diante das funções fisiológicas e reações emocionais do coração, entendemos por que as religiões monoteístas o “adotaram” para falar de um Deus vivo, que interage com os seres humanos, sobretudo o Cristianismo.

O Coração humano

“Quando procuramos Deus, Ele já nos procurava... Ele espera-nos para nos receber no Seu coração, no Seu amor” (Papa Francisco).

“Quero que o meu coração seja a morada de Jesus” (São Paulo da Cruz, *A Morte Mística*).

A medicina afirma que o coração localiza-se no centro do sistema circulatório e a contração que ele sofre faz com que o sangue seja bombeado no sistema circulatório; a saúde deste órgão depende de sangue com oxigênio e nutrientes. Cuidar bem do coração significa zelar por todos os outros órgãos do corpo e pela saúde global, uma vez que, se o coração não trabalhar normalmente, os demais órgãos ficarão comprometidos, pois não receberão a quantidade de sangue necessária para que possam funcionar satisfatoriamente.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em pesquisa recente, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte evitável no mundo. O que implica reconhecer que as pessoas estão cuidando pouco ou nada do seu coração. Tomemos destas estatísticas alguns pontos para rezar:

coração como **centro do sistema circulatório**; necessidade de oferecer **sangue com oxigênio e nutrientes**; **outros órgãos do corpo** dependem da saúde do coração; a maior causa morte da atualidade são as **doenças cardiovasculares...**

Estes elementos apontam duas dimensões intrínsecas à pessoa que não podem ser descuidadas: **humana** e **espiritual**. Dessa forma, necessidades que são aplicadas ao bom funcionamento do coração, órgão físico, se assemelham às exigências da vida cristã, propostas por Jesus Cristo, e em cujo interior há um centro que exige investimento e não pode ser relativizado. Se a abstinência de alimentos nocivos e sentimentos negativos, acompanhados de exercícios físicos e exames periódicos, garantem a saúde do coração físico, de igual forma o cultivo da espiritualidade pela oração, Palavra de Deus, sacramentos e caridade, garantem a saúde espiritual e a vida eterna. Como o ser humano é um todo, o “coração físico” e o “coração espiritual” devem ser cuidados simultaneamente.

O Coração de Deus

“O Senhor nos ama com ternura. E este é um amor forte, porque nos faz ver a fortaleza do amor de Deus” (Papa Francisco).

“Fixarei sempre o meu Coração em Deus, desprezando-o de tudo aquilo que não é Ele” (São Paulo da Cruz, A Morte Mística)

A Bíblia usa diversos recursos de linguagens. Uma delas é o recurso antropomórfico, que utiliza-se de imagens simbólicas para comunicar algo real. Neste recurso, Deus transcendente é apresentado dotado de características físicas e de emoções humanas, que servem para facilitar a relação entre o Criador e a criatura. O coração é o órgão do corpo humano mais mencionado na Bíblia para descrever Deus como “Pessoa”. Afirmar que Deus tem Coração é professar a fé na divindade, cuja compreensão distancia-se infinitamente de concepções identificadas

apenas com poder, sabedoria e força ameaçadora aos seres humanos. Referir-se ao Coração de Deus é buscar consolidar-se à sua vontade (cf. At 13,22); dessa forma somos julgados em relação ao Coração divino.

O Antigo Testamento descreve o Coração de Deus como compassivo, que ouve o clamor de seu povo (cf. Ex 3,7), cuja misericórdia se estende por mil gerações (cf. Ex 20,5-6) e que se ocupa do ser humano com cuidados maternos (cf. Is 66,13). Entretanto, esta verdade é entremeada pela infidelidade humana ao amor desse coração (cf. Jr 18,8) e pela afirmação de um Deus justiceiro, que se coloca ao lado de uns em desfavor de outros e que por vezes manifesta sua ira (Sl 94,1-2).

O Novo Testamento, por sua vez, apresenta o Coração de Deus que não se rende perante a ingratidão e a rejeição do povo que Ele escolheu para si. “Seu amor compassivo e a sua misericórdia infinita, se manifestou num rosto visível e palpável: Jesus Cristo, Deus e homem, que se colocou ao lado dos pobres e pecadores, dos doentes e sofredores” (Papa Francisco, *Misericordiae Vultus*). O Filho de Deus tomou sobre si o amor aniquilado, derrotando o mal e a morte, devolvendo a dignidade e a liberdade de filhos aos seres humanos. O preço foi a cruz, na qual, *“tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim”* (Jo 13,1). Deus deu-se a conhecer “escancarando” o seu Coração, uma vez que é próprio do amor revelar-se, dando sinais do que é, do que quer e do que pode oferecer.

O Coração de Cristo Crucificado

“Na cruz, Jesus ofereceu as suas feridas ao Pai por nós, as feridas que nos curaram. Para que sempre possamos encontrar nas feridas de Cristo a fonte de toda a cura” (Papa Francisco).

“É no fortíssimo castelo do Coração de Jesus, que somos libertados de todo o mal” (São Paulo da Cruz).

Em Jesus Crucificado, foi revelado o essencial da fé cristã, o Amor que nos salva e

nos faz viver já na eternidade de Deus. A expressão máxima dessa novidade do Evangelho é descrita pelo evangelista quando diz: *“Um soldado lhe atravessou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água”* (Jo 19, 34). Neste momento, o Coração aberto de Cristo atraiu o nosso coração, abrindo-o também, para que saíamos de nós mesmos, abandonando as seguranças humanas e fazendo-nos dom de amor sem reservas. Na verdade, não foi o soldado que abriu o Coração de Deus, mas o amor, que tem força própria e é capaz de romper toda forma de aprisionamento. Na cruz, o amor divino em forma de sangue e água, “arrebentou” as muralhas da separação; destruiu o servilismo que identifica os que “se servem” e não servem o outro; inaugurou “a comunidade dos discípulos missionários que se envolvem, acompanham, frutificam e festejam” (Papa Francisco, *Evangelium Gaudium*) e moldou a Igreja de todos os tempos no seu jeito de ser e fazer, segundo a fecundidade do Espírito... A vida se fez missão!

Como Passionistas, contemplativos do Calvário, somos levados por São Paulo da Cruz a adentrar o “o interior de Deus” pela chaga aberta do seu Coração, e experimentar seu amor salvífico, ofertado abundantemente... Numa carta escrita em 1738, Paulo descreve os passos dessa experiência: *“Fique à porta do Coração de Jesus, peça perdão das suas imperfeições, entre, mas se faça pequenina e depois queime e se encinere, e deixe que o vento do Espírito Santo leve para o alto aquelas cinzas, perdendo-se no imenso abismo da Divindade”*. Numa outra carta de 1740, escreve: *“Prepare o próprio coração com sentimentos de humildade e contrição, peça a Jesus a entrada em seu divino Coração, entre Nele em espírito, ame a infinita bondade, louve, agradeça por tudo o que Ele fez e sofreu por nós, sobretudo por deixar-se no grande Sacramento do altar...”* Concluimos, então, que A MEMÓRIA tem início na experiência pessoal, de coração a Coração,

onde o humano é “CRISTIFICADO”. Caso contrário, a pessoa permanecerá apenas no aspecto devocional da Paixão, numa experiência frágil que pode levar ao “esquecimento” da mesma ou a um seguimento a distância, com o perigo da traição (cf. Mt 26,58; Lc 22,54).

O Coração de São Paulo da Cruz

“O amor de Cristo não é um sentimento superficial, mas uma atitude fundamental do Coração que se manifesta no viver como Ele quer” (Papa Francisco).

“Não me sinto, senão, milagre da misericórdia de Deus” (São Paulo da Cruz).

Quando Jesus nos chama a “permanecer no seu amor” (cf. Jo 15, 9), Ele não deseja outra coisa senão que assumamos a sua missão indispensável para a Igreja e para o mundo: a santidade. Precisamente por isso, nunca devemos afastar-nos da nascente do amor, que é o seu Coração transpassado na cruz. Só assim seremos capazes de cooperar eficazmente para o misterioso “desígnio do Pai”, que consiste em “fazer de Cristo o Coração do mundo”, uma vez que a vontade do Pai se realiza na história na medida em que Cristo se torna o “Coração” dos nossos corações. Esta é a centralidade do carisma fundante e da missão de Paulo da Cruz na Igreja.

Do Coração de Cristo Crucificado ao coração de São Paulo da Cruz, poderia existir uma longa distância ou mesmo um abismo, se não fossem dois fatores que encurtaram o caminho e selaram a unidade: a **humanidade e o amor**. A humanidade de Cristo já aparece nos primeiros escritos de Paulo da Cruz, como no diário do retiro Castellazzo, quando ele descreve os sentimentos do Crucificado em relação com os seus sentimentos e vice-versa. O paradoxo “dor” e “amor” o acompanharão ao longo de sua vida, conjugados, em atitudes proféticas, conforme a exortação do apóstolo: *“Tende em vós os mesmos sentimentos que haviam em Cristo Jesus”* (Fl 2,5).

Na percepção de Paulo, confirma-se o que expressou São João Paulo II: *“Jesus Cristo é rosto humano de Deus e o rosto divino do homem”*. Parafrazeando: **Jesus Cristo é o Coração humano de Deus e o Coração divino do homem**. Nesse Coração, o ser humano foi elevado à condição divina; por isso encontramos traços divinos que são visíveis em cada homem e em cada mulher, quaisquer que sejam a situação, etnia ou contexto em que vivem. Particularmente, Paulo descobriu o Coração do Senhor no coração quase sem vida dos pobres: da Maremma Toscana, do hospital de São Galicano, dos bandidos... Nos que esmolavam nos conventos, nos pecadores que o buscavam, nos inúmeros leigos(as), religiosos(as) e sacerdotes que o procuravam para consolidar a vocação e a fidelidade batismal.

O coração de São Paulo da Cruz não parou de pulsar no dia 18 de outubro de 1775. A celebração do tricentenário de fundação da Congregação Passionista, em 2020, assegura que ele bate forte no “coração escudo” que os

(as) passionistas carregam sobre o hábito, mas sobretudo em cada membro da família passionista, consagrados(as) e leigos(as), que cotidianamente buscam responder ao convite tríplice do Mestre: *“Vinde a mim vós todos que estais cansados... Tomai sobre vós o meu jugo... Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração”* (Mt 11, 28-30).

Neste ano de preparação para o Jubileu, celebremos com festa a existência pulsante do **Carisma Passionista**, presente na Igreja e no mundo há 300 anos, e renovemos a esperança de uma humanidade nova, pois *“onde não consegue chegar a razão dos filósofos, nem a intervenção dos políticos, consegue fazê-lo a força da fé, que a graça do Evangelho de Cristo nos traz e que aponta sempre novos caminhos”* (Papa Francisco). Sejam cristãos comprometidos na erradicação dos corações de pedra, geradores da indiferença e da insensibilidade, e com atitudes de corações de carne, abracemos iniciativas que visam a justiça, a paz e a fraternidade; que defendam os valores humanos e a ecologia integral.

REFLEXÃO

- ❖ Como tenho experimentado as “pulsações” do Coração de Deus em minha vida?
- ❖ Como tem sido minha experiência com Jesus Crucificado? Em que aspectos o Coração aberto de Cristo me impulsiona a testemunhar a “Igreja em saída”?
- ❖ No que consiste para mim o “próprio Passionista”? Sinto pulsar em mim o coração de São Paulo da Cruz?
- ❖ Como celebrar o jubileu dos 300 anos do nascimento do Carisma Passionista, com um coração novo?

CALENDÁRIO DE ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA – JANEIRO DE 2020

- 03 Nascimento de São Paulo da Cruz (1694)
- 04 Recordação do Venerável Pe. Nazareno Santolini, CP (1859-1930)
- 05 Memória de São Carlos de Santo André Houben, CP (1821-1893)
- 06 Batismo de São Paulo da Cruz (1694)
- 09 Recordação do Venerável Pe. Generoso Fontanarosa, CP (1881-1966)
- 11 Recordação da Serva de Deus Me. Elizabeth Prout, CP (1820-1864), fundadora das Irmãs da Cruz e da Paixão (irmãs passionistas inglesas).
- 12 Recordação do Venerável Pe. Giuseppe Pesci, CP (1853-1929)

EXPEDIENTE: *Equipe de Espiritualidade da FPB* – Ir. Jaqueline B. de Oliveira, CP (Prov. São Gabriel); Ir. M^a Irene da Silva, CP (Prov. Rainha da Paz); Ir. Rosana Bertachi, CP (Prov. Imaculado Coração); Pe. Ademir Guedes Azevedo, CP (Prov. Getsêmani); Pe. Vanildo de Jesus Nascimento, CP (Prov. Exaltação da Santa Cruz); Carlos Renato Moiteiro (CLPs – Reg. Centro).